



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

FELIPE EIDJI KITADAI

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-553

Entrevistado: Felipe Eidji Kitadai

Nascimento: 28/07/89

Local da entrevista: Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA)

Entrevistador: Thales Collar e Alexandre Luz Alves

Data da entrevista: 27/05/2015

Transcrição: Alexandre Luz Alves

Copidesque: Isabela Lisboa Berté

Pesquisa: Alexandre Luz Alves

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 9 minutos e 8 segundos

Páginas Digitadas: 5 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Gaúchos(as) Olímpicos: preservando memórias, reconstruindo histórias* desenvolvido pela equipe do CEME

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no judô; Influência e apoio familiar; Clubes; Incentivo financeiro; Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA); Campeonato Pan-Americano; Campeonato Mundial de Judô; Jogos Olímpicos; Conquista da medalha de bronze; Vila Olímpica; Esporte no Rio Grande do Sul; Repercussão dos títulos.

Porto Alegre, 27 de maio de 2015. Entrevista com Felipe Eidji Kitadai a cargo dos pesquisadores Thales Collar e Alexandre Alves para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

T.C. – Ola Felipe, inicialmente, eu gostaria de saber como foi a sua inserção no esporte?

F.K. – Eu comecei com cinco anos, eu queria entrar antes por vontade própria, porque eu saía do colégio e ficava esperando meu irmão mais velho treinar judô. Tentei entrar, mas não podia, por ser muito pequeno. Quando eu fiz cinco anos, eu consegui um tamanho um pouco melhor, aí já dava para entrar no esporte sem perigo. Eu comecei a competir com sete anos, com onze eu comecei a treinar todos os dias e fui para o meu primeiro campeonato brasileiro em 2000. Em 2005, eu saí de casa e fui morar no Projeto Futuro em São Paulo, no Ginásio Ibirapuera, onde tem um centro de excelência. Morei lá de 2005 a 2011. Em 2008, entrei na Seleção Júnior de Judô, fui para o Mundial Júnior e fiquei em quinto lugar. No final de 2008, entrei para a Seleção principal, estou lá até hoje. Em 2011, saí do Projeto Futuro e vim para a SOGIPA¹. Na SOGIPA, fui campeão dos Jogos Pan-Americanos em 2011... Fui cinco vezes do campeonato Pan-Americano e medalhista olímpico.

T.C. – Teu irmão foi quem te deu o incentivo para prática do judô, teve mais alguém?

F.K. – Foi mais o meu pai e minha mãe, mas meu irmão que... Por ele eu estava ali assistindo os treinos, porque não tinha outro lugar para ficar.

T.C. – E começou só no judô ou fez outros esportes?

F.K. – Já fiz outros esportes, mas o judô foi o primeiro. Futebol, natação...

T.C. – Teve algum clube marcou a tua trajetória?

¹ Sociedade de Ginástica de Porto Alegre.

F.K. – Eu passei por bons clubes, eu passei por... Eu era de uma academia de bairro, chamada Kanayama², depois eu fui para o Hebraica de São Paulo³, que é uma equipe mais competitiva, um clube grande lá de São Paulo. Depois eu fui para o Barueri, era forte, mas como é uma cidade, quando muda a política da cidade, às vezes, deixa de incentivar o esporte, às vezes incentiva mais, dessa vez acabei ficando de fora. Quando cortaram as verbas para o esporte, a SOGIPA me chamou.

A.A. – A convite de quem?

F.K. – A Convite do Kiko⁴ e do João Derly⁵.

A.A. – Eles já conheciam teu trabalho, tua trajetória...

F.K. – Eu fui *sparring* do João, em 2007, antes do Campeonato Mundial, que ele foi campeão. E em 2008, nas Olimpíadas.

T.C. – Quais foram as tuas principais dificuldades nesse início de carreira?

F.K. – A dificuldade existe para todo mundo até hoje, patrocínio, apoio financeiro. Eu tenho sorte de ter uma família muito boa que, às vezes, deixava algumas coisas deles de lado para deixar para mim, essa foi a grande vantagem da minha carreira.

T.C. – Qual foi o principal incentivo para vir para a SOGIPA?

F.K. – O único bicampeão mundial é o João Derly... Uma pessoa ótima, eu conheci quando era mais novo, sempre me tratou bem. O Kiko que é o treinador dele. Eu sabia que aqui era um lugar onde se forma grandes campeões, então eu queria estar... Era um clube que eu almejava.

T.C. – Tem mais alguma coisa que tu quer destacar desse início de carreira?

² Academia localizada na cidade de São Paulo.

³ Clube Hebraica São Paulo.

⁴ Antônio Carlos Pereira (Kiko Pereira).

⁵ João Derly de Oliveira Nunes Júnior.

F.K. – Não.

T.C. – Como foi a tua participação nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012?

F.K. – Foi ótima a minha participação. Eu fiquei em terceiro lugar. Acho que todas as pessoas em Jogos Pré-Olímpicos, quase nenhuma tem chance de medalha, então, foi uma coisa surpreendente, foi ótimo mesmo.

T.C. – Como foi a convocação?

F.K. – A convocação foi depois do campeonato Pan-Americano. Existe o *ranking* olímpico, eu estava na frente dos outros brasileiros e estava na zona classificatória das Olimpíadas, para os homens são os vinte e dois melhores. Foi ótimo! Aquela convocação foi a melhor notícia da minha vida, depois a medalha superou tudo, não dá nem para comparar.

A.A. – Na tua categoria tem muita concorrência? Na tua seletiva tem muitos candidatos fortes?

F.K. – É uma categoria muito concorrida, em qualquer lugar que você for tem gente do meu tamanho, do meu peso... Deve ter de três a cinco pessoas que são muito habilidosas. Então a categoria que está sempre cheia e muito concorrida.

T.C. – Tem alguma experiência negativa que aconteceu nos Jogos Olímpicos?

F.K. – Nada que tenha marcado.

T.C. – Como era dentro da Vila Olímpica? Questão do local, da alimentação...

F.K. – A Vila é ótima, é montada por prédios, cada apartamento fica os atletas, comissão técnica... O estabelecimento era muito bom. O restaurante era coisa de cinema, muito legal, muito grande, comidas internacionais, bem diversificado. Tinha comida italiana, comida

japonesa, comida tailandesa, comida de todos os tipos. Tinha de macarrão à camarão e ainda tinha um McDonald's 24 horas. Você podia chegar e comer de tudo o tempo inteiro.

T.C. – Tem mais alguma coisa que tu gostaria de compartilhar que aconteceu dentro da Olimpíada?

F.K. – O mais legal da Vila [Olímpica] era você sentar para comer, olhar para o lado e ter o Michael Phelps⁶, isso é uma experiência que deixa o atleta alucinado.

A.A. – Algum ídolo em especial do judô tu teve contato durante a estadia?

F.K. – Com os atletas do judô nós temos contato direto, porque a gente faz esse *rankeamento* olímpico, então, competimos muito entre nós, acabamos convivendo mais. Esse convívio mais próximo já é mais normal. Agora, atletas de outras modalidades, foi a grande surpresa.

T.C. – Quando retornou dos Jogos Olímpicos qual foi a repercussão na tua vida?

F.K. – O bom foi o reconhecimento, retorna bastante coisa, porque a gente passa bastante conhecimento... Mas a mudança não foi tão grande quanto eu esperava, eu esperava uma coisa maior.

T.C. – A tua ida teve algum incentivo dentro do estado do Rio Grande do Sul?

F.K. – A Federação Gaúcha de Judô me ajudou bastante. Mas quem me ajudou aqui foi a SOGIPA, deu um suporte grande, até mais do que a gente tinha combinado.

T.C. – Quanto tempo tu está aqui no estado?

F.K. – Estou desde 2011, vai fazer cinco anos.

T.C. – Quais são os teus planos depois de atleta? Aposentadoria?

F.K. – Não pensei nisso.

T.C. – Tem mais alguma coisa que tu gostaria de destacar que a gente não perguntou?

F.K. – Não, tranquilo, para mim foi tudo.

T.C. – Muito obrigado.

[FINAL DA ENTREVISTA]

⁶ Michael Fred Phelps II.